

POESIA: O VINHO QUE ENCANTA PORTEL

O mar que banha arucará,
E lava o ventre suave de Portel,
A fim de purificar a esperança
Na abençoada poesia de cordel.
Em cada olhar de criança,
Que a ti sempre versos fará!

Um milagre deste universo
Desbravado por tais versos.
Que fica como tatuagem de amor,
No seu pequeno coração de menino
Que acolhe e abraça cada peregrino
Com muita ternura e fervor!

Fervor é este que contagia os corações
Que faz esquecer-se da mesmice de cada dia,
Pra poder mergulhar no seu carimbó.
E compor poesias feitas orações,
Pra alegrar este pedaço do Marajó.
Nas belas águas delirantes de Portel!

Que és pura nos aromas do tacacá...
E das tradicionais ervas da terra.
Que afasta qualquer tipo de guerra.
E perfuma todo este arucará,
A obra prima do bom Deus,
Que fez dos primores serem teus!

Que nas pequenas ruas desta cidade,
Está escondido o encanto nas cirandas dos pequeninos,
Que faz de ti uma Santa aquarela,
Em forma de poesias a degustar a fraternidade.
Que até o sino da Matriz compõe hinos,
Pra abençoar sua humilde janela.

Que é decorada com flores coloridas
E regadas pela santa chuva da tarde,
pra banhar tua poesia de alegria.
Um vinho puro de Deus a te presentear,
Com os belos cantos dos passarinhos,
A ti despertar em cada aurora!

Que até o Padre Antonio Vieira...
Testemunhou e se encantou com tuas auroras,
Junto com os teus nheengaibas,
Os teus primeiro irmãos...
Que eles gostavam de plantar mandioca
E fazer farinha na maloca;

E contar das suas tradições,
Nas noites frias e poéticas!

Que eterniza na roda do carimbó,
E na tradição de comer tapioca.
Numa terra que é proibido fazer fofoca!
Mas é livre pra fazer poesias,
Que contagia as crianças no teu mar de cortesia!

Que é vinho misturado com mel,
Que adoça esta terra de Portel!
Nas tais cirandas da Santa Paz,
Que nela um conto te traz.
Um mundo sem maldade e indiferença,
Pra inundar este chão de bonança!

11-06-2014